

*Reunindo aqueles artigos em volume, visamos apenas oferecer aos nossos confrades um conhecimento exacto do problema, porque os Espíritas devem ter consciência de seus actos e, assim, não podem cooperar na deformação dos Evangelhos.*

J.A.F.

# I

A EDITORA da Federação Espírita Brasileira acaba de lançar mais um livro de defesa do roustainguismo, de autoria do Sr. Ismael Gomes Braga, intitulado ELOS DOUTRINÁRIOS e constituído, ao que nos parece, de uma série de erros doutrinários.

Tem ou autor magníficas qualidades de escritor, posto abuse do cientifismo e de certas expressões, como em relação à voz "agêner" e de "palavra cunhada". A propósito convém lembrar que se há uma casa da moeda, onde se cunham legítimos valores, lugares existem onde a cunhagem é suspeita... Como quer que seja, talvez para contornar as naturais dificuldades de quem assume a tarefa ingrata de defender uma tese indefensável, como é o roustainguismo, s. s. comete alguns abusos, que reputamos falta de consideração para com o público, principalmente um público que, por força de sua orientação filosófica, se deve aplicar na busca da Verdade.

O primeiro abuso é a exibição de conhecimentos de Biologia, que nenhuma ligação têm com o tema em estudo. Na verdade, para sus-

tentar que Jesus Cristo não foi homem, mas um agênero, isto é, um ser não gerado conforme as leis normais nas etapas mais altas da escala zoológica, aquele extenso alinhamento de nomes arrevezados do início da série animal e sua maneira de procriação, para aos mesmos comparar Jesus Cristo, é tão deselegante e pouco sensato, do ponto de vista científico, que só teríamos o direito de o esperar de um desses mocinhos que estão fazendo o curso de colégio ou a secção de ciências em faculdades de filosofia. Nunca em directores da casa da Avenida Passos ou seus autorizados representantes.

Por tal processo s. s. só alcança o seguinte: que os espíritas de cultura lamentem e se sintam humilhados; que os faltos de cultura vão passando adiante, confiados, argumentos que diminuem o coneito em que deve ser tida a doutrina espírita; que os adversários façam um péssimo juizo de uma doutrina cujos maiorais se apresentam à luta tão mal aparelhados.

O segundo abuso de s.s. é a marcada preferência por edições recentes da Bíblia, "preparadas" pela Igreja Católica.

Quem aborda temas científicos procura as fontes insuspeitas; apoia-se em autores que, por sua grande autoridade ou por sua vetustez, sejam justamente respeitados.

Ao fazer sua obra, Allan Kardec apoiou-se, quanto à parte moral e bíblica, na versão de Saci, que tem o apoio da catolicidade de fala francesa. Por que não nos referirmos a ela? E se esta nos falta, ou desejamos reforçar a convicção, porque não recorrer, por exemplo, à notável Bíblia Inglesa revista em 1611, mais conhecida como a *King James Version* e que se mantém inalterável, até mesmo quanto à mutação gráfica sofrida pela língua inglesa? E as versões italianas de Diodati e de Luzzi, aquele vindo do último quartel do século XVI e com o título de professor de teologia na Universidade de Calvino, em Genebra, e este tendo por si toda a imensa e, por todos os títulos, respeitável, tradição dos Valdenses? E por que não seguir, mesmo, as versões em língua portuguesa? A de João Ferreira de Almeida tem a preferência das várias denominações protestantes; a de António Pereira de Figueiredo, usada por protestantes e católicos, tem como única diferença que os primeiros excluem sete livros, considerados não canónicos.

Mas, não. O Sr. Gomes Braga se faz de muito moderno, despreza os arcaísmos e volta suas preferências para duas versões brasileiras recentíssimas: a de Huberto Rohden e a de Frei João José Pereira de Castro, O. F. M. e... (notável!) para a Bíblia em esperanto!

Será possível que s. s. ignore que os padres católicos andam “preparando” bíblias, alterando profundamente os textos, trocando palavras e até ideias e conceitos, ilaqueando a boa-fé dos cren tes e criando “bases” para o apoio dos dogmas da Santa Madre Igreja, principalmente o da Santíssima Trindade e o da Concepción Imaculada?

Ainda não tivemos oportunidade de examinar a citada versão de Frei João. Quanto a do Sr. Huberto Rohden, um dos padres mais cultos que temos conhecido, trata-se apenas do Novo TESTAMENTO, notavelmente alterado. Nós a pos suímos.

Quem está familiarizado com estes assuntos sabe que actualmente há duas correntes, duas tendências muito marcadas na Igreja Católica. Disso deram exemplo, nos últimos tempos, entre outras ordens regulares, os dominicanos. Quem não conhece as conferências do Pe. Ducatillon em Buenos Aires, no Rio e em São Paulo?

Rohden era outro exemplo. Seus livros indicam não só que aspirava, como pressentia e se preparava para uma transformação que arejasse e saneasse a fé católica. Mas seu espírito era demasiadamente grande para caber nas estreitezas dos dogmas. Afastou-se da Igreja sem a hostilizar, até porque sabe o perigo que corre um ex-padre de sua cultura e de sua estirpe.

Para se fazer uma ideia de sem-cerimónia a que chegaram os padres católicos, vai aqui um exemplo, entre muitos que poderemos aduzir.

O Pe. Matos Soares, português, “preparou” uma versão da Bíblia, publicada em quatro volumes, em 1946, no Porto, pela Tipografia Porto Médico, Ltda. Também a temos em nossa coleção. Traz uma carta laudatória do então Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pacelli, hoje Sua Santidade o Papa Pio XII. Pois no Evangelho de João (VIII:25), que diz, segundo a versão de Almeida: *Disseram-lhe pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde o princípio vos disse*”, a redacção do Pe. Matos Soares é: *(Eu sou Deus), o princípio de todas as coisas), eu que vos falo*”.

Via de regra fazemos as citações com estrita fidelidade gráfica aos textos. Assim, grifos, parêntesis e outros sinais acham-se nos textos citados.

Há uma passagem em João, na qual Jesus Cristo fala de si mesmo na primeira pessoa e se diz homem. Pois as recentes Bíblias católicas estão “preparadas” de tal jeito que o vocábulo “homem” foi eliminado. Considerando isoladamente, o sentido será o mesmo. Mas como chega a servir a certos objectivos! E’ claro que os exemplos servem ao dogma da Santíssima Trindade. E os roustainguistas navegam nessas águas

suspeitas, porque a adulteração lhes convém, em apoio à teoria do corpo fluídico de Jesus.

Então o caso da Bíblia em esperanto é, como se costuma dizer agora, de amargar. Que valor probante pode ter uma Bíblia traduzida numa língua artificial?

O Sr. Gomes Braga deve saber que há muita gente que, mesmo sem ser espírita, conhece bem a Bíblia e acompanha o que dizem e escrevem os espíritas, — roustainguistas ou não. O grande livro está muito estudado e é pena que seja muito mal conhecido dos espíritas. Sabem-se-lhe o número de capítulos, de versículos e de palavras; conhecem-se a sua geografia, a sua história, a sua filologia. Sabe-se como chegou até aos nossos dias, através de tremendas vicissitudes, de lutas, de perseguições, de crimes, de abnegação, e de heroismos. Está hoje traduzida em mais de um milhar de línguas e dialectos, no todo ou em parte. Tudo isto custou trabalhos penosos e sacrifícios inenarráveis. Haverá, assim de pronto, no mundo esperantista, alguém que reuna cultura, bondade, experiência, argúcia, intuição, isenção de ânimo e assistência espiritual suficientes para lhe conferir autoridade para fazer uma versão verdadeiramente digna da Bíblia?

Nossa dúvida apoia-se, principalmente, no emprego abusivo que os roustainguistas andam

fazendo do esperanto, como veremos com mais vagar.

Para os legítimos estudiosos do grande livro, sua versão em esperanto é demasiadamente artificial e sem vida, porque a lingua de Zamenhoff não tem espírito nem amarras no tempo e no espaço.

O terceiro abuso do autor é o desprezo pela lógica, por aquilo que seus leitores em geral, e seus opositores em particular, podem aprender e, principalmente, podem ter aprendido. Lembre-se s. s. que todo escritor precisa levar em conta o nível mental do público; que no seu caso particular de escritor espírita e de sua responsabilidade social, além de se comprometer como homem comum, está se comprometendo como espírita e comprometendo a própria doutrina a que pretende servir.

Tudo isso talvez seja fruto do empolgamento de s. s. pela doutrina de Roustaing.

O certo é que lhe falta lógica e s. s. conta muito com a amnésia dos leitores.

Mas vamos ao livro.

Em cento e seis páginas do texto o Sr. Gomes Braga pretende provar muitas coisas, algumas das quais são:

I — que a missão de Kardec foi notavelmente auxiliada pelo Sr. Roustaing, "encarrega-

do de organizar o trabalho da fé, dando confirmação às Revelações anteriores”;

II — que a obra exclusiva da Sra. Collignon tem hoje caráter de universalidade, porque os espíritos a confirmaram através de três mediumns: Zilda Gama, América Delgado e Francisco Cândido Xavier;

III — que Allan Kardec não combateu a teoria do corpo fluídico de Jesus: apenas a pôs de quarentena; posteriormente, como espírito, a apoia;

IV — que Jesus Cristo não era homem, mas simples agênero;

V — que a obra de Kardec era destinada aos crentes e a de Roustaing às pessoas de cultura;

VI — que “as três Revelações — Velho Testamento, Novo Testamento e Espiritismo — formam um todo inseparável, um conjunto único em sua essência e não se pode atacar uma parte sem abalar todo o edifício”; a obra de Roustaing é uma parte desse conjunto;

VII — que “se não fosse confirmada a natureza excepcional do corpo de Jesus pelo Espiritismo, as duas Revelações anteriores teriam que cair e o Espiritismo não subsistiria”;

VIII — que “está sobejamente confirmada a natureza excepcional do corpo de Jesus, em

numerosas comunicações, e com isso consolidada a obra de Kardec, e confirmados o Cristianismo e o Judaísmo”;

IX — que “negar fé à obra de Roustaing é minar o edifício todo, desde Moisés até os nossos dias”;

X — que “quem nega que Jesus tenha sido um agênero nega também a codificação kardeciana, não é espírita”.

Eis o que há de mais importante.

Então vamos às falas.

Aceitamos — e conosco os kardecistas, isto é, os Espíritas cristãos — como ponto de partida, as duas Revelações contidas na Bíblia. Apenas não aceitamos qualquer “Bíblia preparada”.

Nesta análise apoiar-nos-emos em versões insuspeitas, que têm prestígio mundial ou, ao menos, dentro do âmbito das próprias línguas. São elas, as versões portuguesas de Almeida (protestante) e de Figueiredo (católica), esta na respeitável Bíblia da Bahia, que traz as notas escritas pelo Cónego Delaunay para a versão francesa de Saci (a mesma que usou Kardec), notas que tiveram aprovação de Monsenhor Sibour, Arcebispo de Paris; a primeira edição brasileira, feita em 1863, pelo livreiro B. L. Garnier, do Rio, traz a autorização de D. Manoel, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil. Citaremos da

2.<sup>a</sup> edição, que possuímos, datada de 1881. Em língua francesa citaremos a versão de Louis Segond, feita de textos originais hebraicos e gregos e publicada em 1910; nossa cópia é uma reprodução fiel, impressa na Inglaterra em 1939. Em italiano transcreveremos textos da versão de Diodati, conforme uma reedição inglesa de 1946. Em inglês citaremos a *Red Letter Edition* da *Authorized King James Version*, impressa nos Estados Unidos em 1913. Ocasionalmente, se o Sr. Gomes Braga quiser melhores fontes, citarei os textos gregos, de acordo com a edição que possuímos, de autoria de Brooke Foss Westcott, D. D. e Fenton John Anthony Hort, D.D., publicada em 1947 por The Macmillan Company, U. S. A.

O assunto é de muita gravidade e exige que as fontes estejam acima de qualquer suspeita.

A matéria é longa e não se pode conter em dois ou três artigos. Há, pois, que ser apresentada com método. Antes, porém, de entrarmos na análise dos dez itens, e a fim de que os possíveis leitores destes artigos bem compreendam que nosso rigor, quanto às fontes bíblicas citadas, não é mero exibicionismo, devemos deixar bem claro que:

a — a biblioteca da Federação Espírita Brasileira deve dispor de magníficos exemplares da

Bíblia, dignos do maior acatamento, principalmente no caso vertente, porque publicados fora do ambiente espírita, anteriormente à questão Kardec-Roustaing e ao movimento católico de adulteração dos textos;

b — porque de longa data vimos percebendo, nas publicações feitas pela editora da Federação Espírita Brasileira, enorme discaso pelas citações dos textos bíblicos, geralmente mutilados, estropiados e com a referência errada;

c — porque, no caso particular da obra de Roustaing, a versão brasileira teve a sem-cerimônia de alterar alguns versículos, como teremos oportunidade de ver; com isso só conseguem atrair a repulsa ou, pelo menos, a suspeita, para uma obra de que fazem tão grande praça;

d — porque as edições brasileiras das obras de Allan Kardec andam sendo alteradas e mutiladas, como se pode verificar nos capítulos XX e XXI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* que, depois de ter tido uma tradução correcta, que vinha dos tempos da velha guarda, em lugar de a reverem, se fosse o caso, os directores da F.E.B. mandaram o Sr. António Lima fazer, em 1931, uma tradução baseada no 48.<sup>o</sup> milheiro da edição francesa — justamente o adulterado e mutilado. Esta a fonte das versões brasileiras desde 1932.

Por estas razões, e por outras mais, que virão a seu tempo, a questão roustainguista levanta tremendas suspeitas e deve ser tratada com muito cuidado. Nós não nos inclinamos tanto assim em favor da santidade de propósitos de uma corrente que não recebeu uma tarefa específica, uma missão espiritual, mas que se apoderou da direcção da chamada *Casa de Ismael* de maneira tão pouco cristã, como a que relata antigo roustainguista, companheiro de jornada e director daquela casa — o Sr. Leopoldo Cirne, no seu “*O Anticristo, Senhor do Mundo*”, saído dos mesmos prelos da F. E. B.

E' a lei do karma.

Nos seus ELOS DOUTRINÁRIOS o Sr. Gomes Graga cita pedacinhos de Kardec, supostamente em apoio à obra de Roustaing. Nós repudiamos o autor a exhibir aqueles artigos do Codificador em cópia fotostática e na integra. As despezas correrão por nossa conta: basta que a F. E. B. exiba os originais, que ninguém lhes tira pedaço.

Em oposição à sua afirmação gratuita queremos citar a de um contemporâneo de Roustaing e seu admirador. É o Sr. J. Malgras, autor de *Les Pionniers du Spiritisme en France*, Librairie des Sciences Psychologiques — 42, Rue Saint-Jacques, Paris 1906. Depois de algumas páginas de insopitado entusiasmo pelo Sr. Rous-

taing, diz ele, à página 39: “*La Théorie du corps fluidique de Jesus a été vivement combattue par un grand nombre de spirites, Allan Kardec en tête*” etc. O grifo é nosso e, para as pessoas não afeitas à língua francesa, isso quer dizer: “A teoria do corpo fluídico de Jesus foi vivamente combatida por grande número de espíritas, à frente dos quais Allan Kardec”, etc.

Felizmente o Sr. Gomes Braga diz, à página 24:

“Kardec crê no Evangelho e toma-o por livro sagrado da Segunda Revelação” etc. E logo adiante: “Portanto, o Espiritismo codificado por Allan Kardec é cristão, é a Revelação iniciada em Moisés, confirmada por Jesus e continuada hoje pelos Espíritos em numerosas obras”. E a página 25 diz: “...as três Revelações formam um todo solidário, pois, quem nega parte, está inconscientemente demolindo sua própria casa”, etc.

E' uma felicidade que o próprio Sr. Gomes Braga ajude a nossa argumentação. Com efeito, à página 13, transcreve palavras de Kardec que vêm, como se costuma dizer, a talho de foice: “Ao leremos estas palavras tão claras, pronunciadas por Jesus, lembramo-nos das que Kardec escreveu em “Obras Póstumas” (IV — Palavras de Jesus depois de sua morte): “Que maior au-

*toridade do que as próprias palavras de Jesus? Quando ele diz, categóricamente: eu sou, ou não sou tal coisa, quem tem o direito de desmenti-lo, ainda que seja para colocá-lo mais alto? Quem pode, razoavelmente, pretender, melhor do que ele, conhecer-lhe a natureza? Que interpretações podem prevalecer contra afirmações tão formais e tão numerosas, como estas?"*

O leitor preste bem atenção, releia estas citações e agora veja o que diz João, o Apóstolo predilecto do Mestre, aquele que foi seu confidente, o depositário máximo do seu ensino: aquele que os estudiosos consideram como tendo tido a tarefa de revelar o Cristo e denunciar o antícristo; aquele que, tendo sido o mais jovem do grupo, foi o que teve vida mais longa e foi respeitado até pelos inimigos; aquele que se plantou como uma atalaia da doutrina cristã, deixou-nos o Evangelho filosófico e as tremendas profecias do Apocalipse, realizadas umas, em vias de realização, outras.

Vejamos João, VIII: 40,

Versão de Almeida: "Mas agora procurais matar-me, a mim, homem que vos tenho dito a verdade que de Deus tenho ouvido; Abraão não fez isto". Em Figueiredo lê-se: "... a mim que sou um homem", etc; em Diodati: ...voi cercate d'ccider me, uomo che vi ho proposta la verità", etc.; na versão inglesa: "... to kill me, a man

*that hath told you the truth", etc; por fim o texto grego:*

*... ἀνθρωπὸν ὃς τὴν ἀλήθειαν ὑμῖν λελάλεκα...*

Mas para os roustainguistas...

Há mais ainda. Nas Epístolas, definindo o antícristo, João é claríssimo. Assim, I João, IV: 1-3; 6, lemos:

Na versão de Almeida: "Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus; todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do antícristo, do qual já ouvistes que há-de vir, e eis que está já no mundo. — Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro."

A versão de Figueiredo é idêntica. Em Diodati lemos: "... ogni spirito che confessa Gesù Cristo venuto in carne, è da Dio: E ogni spirito che non confessa Gesù Cristo venuto in carne non è da Dio; quello è lo spirito d'anticristo, "etc... Na versão francesa temos: "...tout

*esprit qui confesse Jésus-Christ venu en chair est de Dieu; et tout esprit qui ne confesse pas Jésus n'est pas de Dieu, c'est celui de l'antéchrist" etc.* Na versão inglesa encontramos: "... Every spirit that confesseth that Jesus Christ is come in the flesh is of God, and every spirit that confesseth not that Jesus Christ is come in the flesh is not of God; and this is that spirit of antichrist", etc. Por fim diz o texto grego:

*Πᾶν πνεῦμα ὃ ὄμολογεῖ Ἰησοῦν Χριστὸν  
ἐν σαρκὶ ἐληλυθότα ἐκ τοῦ Θεοῦ ἔστιν,  
καὶ πᾶν πνεῦμα ὃ μὴ ὄμολογεῖ τὸν Ἰη-  
σοῦν ἐκ τοῦ Θεοῦ οὐκ ἔστιν· καὶ τοῦτο  
ἔστιν τὸ τοῦ ἀντίχριστου.*

Qual será o roustainguista com autoridade para contrariar aquelas palavras de Kardec e estes textos do iluminado de Patmos, que têm por si o prestígio universal de dezenove séculos?

Pois João não parou aí: numa pequena epístola, de apenas treze versículos, dirigida a uma senhora para combater heresias, faz a saudação inicial e as recomendações finais; mas num único versículo dá a boa doutrina.

Ei-la (II João, 7):

Em Almeida: "Porque já muitos enganadores entraram no mundo os quais não confessam

*que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anti-cristo". Em Figueiredo: "Porque muitos impostores se têm levantado no mundo, que não confessão que Jesu Christo veio em carne. Este tal é impostor e Anti-Christo". Em Diodati: Conciossiachè sieno entrati nel mondo molti seduttori, i quali non confessano Gesù Cristo esser venuto in carne; un tale è il seduttore e l'anticristo". Em Segond: "Car plusieurs sont entrés dans le monde, qui ne confessent point que Jesus-Christ est venu en chair." Celui qui est tel, c'est le séducteur et l'antéchrist". Na versão inglesa: "For many deceivers are entered into the world, who confess not that Jesus Christ is come in the flesh. This is a deceiver and an antichrist". Finalmente em grego:*

*"Οτι πολλοὶ πλάνοι  
εξῆλθαν εἰς τὸν κόσμον, οἱ μὴ ὄμολογοι  
τες Ἰησοῦν Χριστὸν ἐρχόμενον ἐν σαρκὶ.  
Οὗτος ἔστιν ὁ πλάνος καὶ ὁ ἀντίχριστος.*

Eis o que são os roustainguistas, na definição lapidar do grande Apóstolo do Cristo. Bem razão tinha Kardec naquela passagem citada pelo próprio Sr. Gomes Braga.

Estamos vendo assim que, no fundo a questão do roustainguismo significa: falta de Evangelho, na mente e no coração.

No Evangelho de Lucas, capítulo XX, há uma parábola dos lavradores maus. No final lemos este trecho:

*"Que lhes fará pois o senhor da vinha?"*

*"Irá, e destruirá estes lavradores, e dará a outros a vinha. E, ouvindo eles isto, disseram: não seja assim!"*

*"Mas ele, olhando para eles, disse: Que é isto, pois, que está escrito? A pedra, que os edificadores reprovara, essa foi feita cabeça de esquina.*

*"Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair será feito em pó".*

Esta pedra é a doutrina de Jesus Cristo, tal qual nos legaram os seus discípulos.

Tristes perspectivas para os seus falsificadores!

## II

Nº ARTIGO anterior começámos a analisar o livro do Sr. Ismael Gomes Braga, intitulado "ELOS DOUTRINÁRIOS": mostrámos o desprezo de s. s. pelos bons textos da Bíblia e sua preferência pelas edições adulteradas, "preparadas" pela Igreja Católica nestes últimos anos; referimo-nos à adulteração dos escritos e do pensamento de Allan Kardec em relação à obra de Roustaing, que o livro do Sr. Gomes Braga pretende defender contra a lógica, o bom-senso, o respeito à inteligência dos leitores e, sobretudo, o respeito aos textos bíblicos. Destacámos dez itens ou teses dos "ELOS DOUTRINÁRIOS", a fim de os estudar paulatinamente.

Vamos, pois, às teses. A primeira delas é:

*A missão de Kardec foi notavelmente auxiliada pelo Sr. Roustaing "encarregado de organizar os trabalhos da fé, dando confirmação às revelações anteriores".*

Incialmente, analisemos o caso Roustaing sob um aspecto mais geral, buscando saber se